

## O ARTIGO CIENTÍFICO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO EM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO, *LATO SENSU*

**Prof. Dr. Luiz Eduardo V. Berni<sup>1</sup>**  
**[levberni@hotmail.com](mailto:levberni@hotmail.com)**

### RESUMO

**Tema:** Redação acadêmica; **Objetivo:** apresentar a estrutura de um artigo científico como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para cursos de especialização *latu-sensu*; **Método:** bibliográfico; **Resultado:** problematiza-se a dificuldade de escrita do universitário; apresentam-se, de forma sucinta, os elementos de um artigo científico (pré-textuais, textuais e pós-textuais); destacam-se as divergências entre os autores sobre os elementos textuais de um artigo e as concordâncias para os demais elementos. **Conclusões:** O *artigo* é uma forma sintética, mas completa de comunicação de pesquisa que pode ser utilizada por pesquisadores experientes e por iniciantes como Trabalho de Conclusão de Curso.

**Palavras-chaves:** Redação científica, Artigo científico, Metodologia do Trabalho Científico, Trabalho de Conclusão de Curso

### Introdução

A produção acadêmica de textos em programas de *latu sensu* é normalmente sofrida para o iniciante. Isso se justifica em função de experiências pregressas desagradáveis que este teve na elaboração do seu Trabalho de Conclusão do Curso de graduação. Deve-se, também, às experiências enfadonhas que o aluno vivenciou na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico. Assim, são comuns em cursos de pós-graduação uma visão muito negativa do alunado quando os seminários abordam a redação científica, com foco no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sobretudo em cursos modulares em Psicologia Transpessoal e afins, em função destes receberem alunos muito focados nos aspectos mais vivenciais desta disciplina científica. Os alunos, não raro, apresentam bastante dificuldade, também, na redação e apresentação dos relatórios regulares escritos, que normalmente são exigidos após os módulos, sempre

---

<sup>1</sup> Psicólogo (CRP06/35863), mestre em Ciências da Religião (PUCSP); doutor em Psicologia (USP); docente da cadeira de Metodologia do Trabalho Científico na UNIPAZ, ALUBRAT e URCI.

alegando sua preferência pelas vivências e/ou uma militância reativa às exigências formais da academia.

Ao longo dos últimos 10 anos, o autor tem atuado como docente nesse tipo de curso, ministrando a disciplina de Metodologia Científica. Assim, em diálogo com os coordenadores, marcadamente na Universidade Holística Internacional (UNIPAZ); Associação Luso-Brasileira de Psicologia Transpessoal (ALUBRAT) e Universidade Rose-Croix Internacional (URCI), tem observado que essas queixas são constantes. Assim, ao longo desse tempo foi desenvolvendo uma abordagem que procura minimizar os efeitos aversivos dessa impressão, apresentando o trabalho acadêmico de uma forma mais lúdica e vivencial, sobretudo na localização de um tema a ser desenvolvido pelo aluno em seu trabalho de conclusão (BERNI, 2016).

Desta forma, a reflexão aqui apresentada visa complementar essa proposta metodológica, apresentando instruções para a escrita acadêmica do *artigo científico*, ao qual se defende como a melhor proposta acadêmica para o trabalho de conclusão.

Normalmente, os cursos de pós-graduação lato-sensu, assim como os de graduação, exigem a monografia individual como Trabalho de Conclusão. Esse tipo de produção científica extensa é uma jornada solitária que acentua o sofrimento dos neófitos no campo, exige recursos de acompanhamento institucional raramente disponíveis (orientadores), sobrecarregando os recursos humanos existentes, pois funcionam com a mesma lógica dos programas stricto-sensu sem os recursos humanos adequados para isso. Como conclusão, quando os trabalhos são finalizados, são bastante comuns as falhas metodológicas que acabam por comprometer a produção, a despeito do empenho dos envolvidos, sobretudo dos alunos, promovendo o tipo de sequela que afasta os alunos dos seminários que enfatizem a produção científica.

Desta forma, assume-se como *hipótese de trabalho* que os cursos de pós-graduação *lato-sensu* adotem o artigo com autoria compartilhada, como produção científica mais adequada a esse nível de formação, em função dos ganhos cooperativos advindos deste tipo de trabalho de produção compartilhada, de sua concisão e objetividade, além de otimização dos recursos humanos institucionais, possibilitando a publicação dos trabalhos em veículos de circulação acadêmica, para além das bibliotecas institucionais. Por se tratar da forma básica da produção acadêmica mundial, o artigo científico é um excelente instrumento de iniciação científica.

Para este trabalho adotou-se como método o da consulta bibliográfica a alguns manuais consagrados que orientam a elaboração do trabalho acadêmico, com o objetivo de apresentar o artigo como forma privilegiada de escrita acadêmica, visto que se trata de um tipo de produção científica adequada tanto ao neófito na pesquisa acadêmica, quanto ao já iniciado, ou mesmo ao mestre.

Destaca-se que a estrutura formal do presente trabalho segue a mesma proposta estrutural apresentada como resultado da análise do material estudado, tratando-se, pois, de um artigo de revisão.

## **Desenvolvimento**

Nesta breve revisão, a partir da pequena, mas consagrada, bibliografia, apresentam-se elementos chaves para a escrita de artigos de cunho científico. Inicia-se com a apresentação dos autores selecionados esse diálogo, para, depois, serem tecidas breves considerações sobre a redação acadêmica na universidade, com ênfase na produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso e, então, focar-se na produção do Artigo Acadêmico ou Científico, propriamente dito.

A partir do método bibliográfico foram selecionados os seguintes autores com os quais se dialogou neste breve estudo do artigo científico: primeiramente o clássico *Metodologia do Trabalho Científico*, do notório professor Antonio Joaquim Severino, da Universidade de São Paulo, cuja contribuição é bibliografia quase que obrigatória nos trabalhos científicos; *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertações*, das professoras Edna Lúcia da Silva e Estera Muszkat Menezes, da UFSC, facilmente encontrado online em versão PDF, traz um enfoque sucinto e objetivo para o campo da produção de textos acadêmicos, uma abordagem simples, mas não simplista, do trabalho científico; já o *Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica*, do professor Izequias Estevam dos Santos, da Universidade Luterana do Brasil, além da completude própria dos manuais é bastante interessante para se tratar de temas transpessoais, visto que o docente pertence a uma organização confessional e consegue, com notoriedade, separar o âmbito religioso, manifesto nos elementos pré-textuais de sua obra, daqueles propriamente científicos apresentados no corpo da mesma; por fim, *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*, dos professores Gilberto Andrade Martins, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (USP) e Carlos Renato Theóphilo, da Universidade Estadual de Montes Claros, traz a densidade

objetiva dos cursos de contabilidade e administração, conferindo um importante contraponto para a reflexão no campo transpessoal.

Os cursos de formação acadêmica, como não poderiam deixar de ser, são cursos que se pautam pelo referencial científico. Fazer ciência é escrutinar a realidade em busca da resolução de problemas. O problema básico que suscita a busca científica é a necessidade de conhecimento sobre um determinado tema, ou assunto, o que, por óbvio, requer o estudo em profundidade, pois a ciência se faz por redução (do campo), pelo aprofundamento investigativo do mesmo (pesquisa).

Nos cursos universitários, diferentes tipos de produção escrita são solicitados aos alunos, desde os mais básicos, como bem aponta Severino (1983), o resumo, o fichamento, até os mais complexos como a resenha, a monografia, a dissertação, a tese e o artigo.

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) estabeleceu padrões de escrita acadêmica, que ajudam os estudantes, professores e pesquisadores na apresentação formal de seus trabalhos.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), comum tanto à graduação, quanto à pós-graduação lato-sensu, objetiva formalizar por meio da produção científica, normalmente por meio de textos, contribuições que os estudantes possam dar ao campo de estudo em que estão inseridos, em função de sua trajetória de aprendizagem/pesquisa. Tais trabalhos são normalmente de ordem monográfica, isto é, trabalhos dissertativos sobre um único tema que cumpre a função de iniciar os formandos numa temática específica estudada pelos mesmos. Assim, os TCCs são classificados como trabalhos científicos introdutórios.

Ao analisar a bibliografia em tela chegou-se aos resultados que serão apresentados a seguir:

Artigo Científico é reconhecidamente “a principal ferramenta que o pesquisador tem ao seu alcance para registrar os seus conhecimentos produzidos de forma organizada e sistêmica” (SANTOS, 2012, pág. 162); este pode ser polivalente, servindo tanto ao pesquisador sem experiência, como àquele já tarimbado, que normalmente o usa com frequência, pois o artigo é “estudo reduzido, mas completo, quanto aos assuntos trazidos” (*ibidem*).

Apesar da relevância desse tipo de texto na produção científica, o artigo ocupa um espaço muito pequeno da reflexão metodológica da produção científica, não mais do que duas ou três páginas, quando muito, são dedicadas a este importante tipo de texto acadêmico.

Parece correto afirmar que a medida dessa redução está na extensão (número de páginas) que um artigo possa possuir, sendo que tal limitação é definida nas “diretrizes aos autores”, apresentadas pelos periódicos de cunho científico. Assim, diferente das monografias, dissertações e teses, onde normalmente não se estipula número máximo de páginas, os artigos, ao seguirem essas normatizações, preveem um tamanho máximo de páginas que normalmente variam entre 20 a 30z.

Artigos científicos publicados em livros com diversos autores e, sobretudo em revistas científicas (*journals*), são, normalmente, apresentados por seus autores a um corpo editorial que, por meio de pareceristas *ad hoc*, avalia a qualidade tecnocientífica do material submetido, recomendando, ou não, sua publicação. Esse processo é denominado “avaliação entre pares”. Nesse procedimento o editor, ao receber artigos, retira o(s) nome(s) do(s) autor(es) e os remete a dois pareceristas que irão avaliar o trabalho à luz das normas da publicação, bem como da ABNT. Após essa avaliação os pareceres produzidos são encaminhados aos autores sem a identificação dos pareceristas. Caso o parecer seja positivo o artigo será publicado. Às vezes, para serem publicados, os artigos precisam passar por ajustes que são propostos pelos pareceristas aos autores.

Um artigo científico “discute ideias, métodos, processos, técnicas e resultados nas diversas áreas de conhecimento” (ABNT, apud SILVA, MENEZES, 2005, pág. 122). Ainda segundo as autoras, a ABNT reconhece dois tipos de artigos: a) *artigo original*, o que é visto como propriamente científico, pois apresenta o relato de uma pesquisa inédita; b) o *artigo de revisão*, quando se discute, resume e apresenta o resultado de uma pesquisa bibliográfica, ou seja, em cima de trabalhos que já foram publicados.

É sabido, como bem aponta Martins e Theóphilo (2009), que os artigos podem ser escritos por um ou mais autores. Santos (2012) afirma, também, que um livro, uma tese, monografia ou dissertação não podem ser considerados artigos em si, todavia, seus

conteúdos podem vir a ser configurados (formatados) como esse tipo de texto, ao passar por uma “redução focal”.

É certo que um artigo científico deva fugir do senso comum, portanto, “deve conter descobertas, ou partes destas; ter objetividade, clareza, e palavrado apropriado, ordenado e sistematizado segundo os parâmetros lógicos” (SANTOS, pág. 163).

Há variações na forma de apresentação da estrutura dos artigos, mas normalmente são reconhecidos três elementos fundamentais: *pré-textuais*; *textuais* e *pós-textuais*:

- 1) **Elementos Pré-textuais:** *Título e Subtítulo* – o *título* pode ser mais chamativo e metafórico para atrair o leitor para o texto; enquanto o *subtítulo* deve ser obrigatoriamente científico e expressar com concisão o que foi tratado na pesquisa; *Resumo* na língua do texto que, de forma objetiva, traga: o *problema*, o *método* e o *resultado*, não devendo ultrapassar 250 palavras. O resumo deve conter a síntese de tudo que se encontrou. Diferente de um texto literário, onde uma apresentação jamais conta o final da história, no resumo científico é fundamental que o leitor saiba, de pronto, “quem matou *Odete Roitman*”; *Palavras-chave* – no mínimo três e no máximo seis. Trata-se de termos (*Keywords*) que reflitam o conteúdo abordado no estudo, tais como conceitos, teorias, métodos, recursos, área, etc. Há homogeneidade entre os autores abordados nesta apresentação, quanto aos elementos pré-textuais de um artigo.
  
- 2) **Elementos Textuais:** Esses elementos correspondem, de fato, ao que foi feito na pesquisa. Este item é composto por *Introdução*, *desenvolvimento* e *conclusão*. Há muita variação entre os autores abordados, sobre como cada um dos itens que contém esses três elementos é abordado. Desta forma, em função das experiências em sala de aula e, a partir da consulta aos autores, assume-se a seguinte estrutura para o desenvolvimento dos elementos textuais do artigo:
  - a. A *Introdução*, como o próprio nome sugere “introduz”, expõe, basicamente o *problema* de pesquisa (o *objeto* da pesquisa – o que será pesquisado, que deve ser exposto com profundidade), o que inclui os antecedentes (revisão de literatura), etc.; contém, também, os *objetivos* e *justificativa* (o porquê do trabalho), além de trazer, também, qual a contribuição que se obteve com o estudo, apresentando, portanto, a

*hipótese* de trabalho (para resolução do problema). Deve-se, também, apresentar o método (como será feito o estudo, quais as etapas de trabalho). Do ponto de vista da “escrita do artigo”, a introdução é escrita *a priori* e retomada *a posteriori*, ao final do trabalho. Assim, num artigo inicia-se pela introdução e volta-se a ela ao final do processo.

- b. No *Desenvolvimento*, detalha-se o *método* (materiais e técnicas), incluindo os *autores*; as *teorias* escolhidas para estudar o problema. Portanto, retoma-se o problema a partir dos autores escolhidos para resolvê-lo, por meio dos *resultados* obtidos pela *análise* que os autores e o método proporcionaram ao se abordar o problema. Assim, os *resultados*, que devem ser escritos de forma objetiva e sucinta, decorrem da aplicação do *método*. Na apresentação dos resultados pode-se recorrer a gráficos, tabelas, figuras, etc., para conferir clareza em sua apresentação. Os resultados refletem, com clareza, como o autor (pesquisador) trabalhou para levantar os dados. Na *discussão* comentam-se os resultados obtidos pela via interpretativa. Por fim, compara-se o que se conseguiu com a pesquisa realizada a trabalhos anteriormente publicados.
- c. Na *Conclusão* (considerações finais) apresentam-se, de forma sintética, os resultados obtidos, alinhando-se os mesmos com os objetivos e contribuições que o estudo proporcionou. A conclusão não comporta citações, “deve conter: essencialidade, ou seja, apenas o que é essencial” (SANTOS, 2012, pág.165). Pode conter, também, sugestões para novos estudos. Trata-se, portanto, “da afirmação sintética da ideia central do trabalho” (MARTINS e TEÓPHILO, 2009, pág. 224).
- d. *Verificação de congruência* – Ao terminar a produção do trabalho deve-se retomar os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais verificando a congruência entre os elementos fazendo-se os ajustes que possam ser necessários.

- 3) **Elementos Pós-textuais:** Ao final do artigo os elementos pré-textuais (título, subtítulo, resumo e palavras-chaves) são apresentados em língua estrangeira. Apresentam-se também as *referências*, ou seja, a lista dos documentos utilizados na produção, a partir da norma NBR 6023 da ABNT. O *Apêndice* é um

documento complementar escrito pelo autor, assim como o *Anexo* que é de outra autoria. Trata-se, pois, de documentos que ilustram, comprovam ou fundamentam o texto principal. Além destes, pode haver, também, um *glossário*.

## Conclusão

Neste trabalho abordou-se o artigo, sua estrutura e função como proposta mais adequada para a produção acadêmica na iniciação científica. O artigo científico, como o principal veículo de comunicação da comunidade científica, é elemento central da divulgação das pesquisas. Por sua concisão, possibilidade de cooperação na autoria, torna-se um instrumento potente para utilização como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), possibilitando maior coerência na otimização dos recursos acadêmicos, seja do ponto de vista humano, seja do ponto de vista intelectual, possibilitando, também, que contribuições relevantes sejam divulgadas para além das bibliotecas das instituições de ensino, ao serem publicadas por veículos especializados.

## REFERÊNCIAS

- BERNI, LEV. “Mediação Ativa Transdisciplinar para o diálogo entre Ciência e Saberes Tradicionais”. In ECCO, C.; SILVA, R.F.N; QUADROS, E.G. ; SIGNATES, L. *Religião, Saúde e Terapias Integrativas*. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2016. v. 2.
- MARTINS, G. A. e THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SANTOS, I.E. *Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica*. 9.ed. Niterói: Impetus, 2012.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade*. 10.ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- SILVA, E.L. e MENEZES, E. M. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

## BERNI, L.E.V. *The Scientific Article as a Final Project in Certificate Programs*

### Abstract

Normally the final project in certificate programs, or undergraduate thesis, are a long text, that needs individual advise and requires an examination board, like in masters programs. It's very common that the students in these programs have had bad past experience with it. Therefore, they don't like to be engaged in this type of work. The scientific article is base of the scientific report. It is a short but complete communication of the science community, acceptable by scientific journals all over the world. This

BERNI, LEV "O Artigo Científico como Trabalho de Conclusão em Cursos de Especialização, Lato-Sensu" – [levberni@hotmail.com](mailto:levberni@hotmail.com)  
São Paulo: APTD, 2018.

article proposes the scientific article as a basis of the final project in certificate programs. They are simple, short and collaborative.

**Keywords:** Scientific article, Scientific Methodology, Final Project, Certificate Programs